

PERDIGÃO, REIS

*jornalista; rev. 1924; rev. 1930; junta gov. MA 1930; interv. MA 1930-1931.

José Maria dos Reis Perdigão nasceu em São Luís do Maranhão no dia 19 de abril de 1900.

Estudou no Colégio Almir Nina e no Liceu Maranhense. Formou-se em ciências jurídicas e sociais pela Universidade do Rio de Janeiro em 1923.

Crítico de teatro no Rio de Janeiro, trabalhou no jornal *A Nação* até engajar-se na Revolta de 5 de Julho de 1924, contra o governo do presidente Artur Bernardes (1922-1926). Irrompida em Sergipe, no Amazonas e em São Paulo, a revolta foi dominada com rapidez nos dois primeiros estados, mas em São Paulo, comandados por Isidoro Dias Lopes os rebeldes ocuparam a capital por três semanas, deslocando-se então para o interior. Em abril de 1925, no oeste do Paraná, o grupo fez junção com o contingente revolucionário que em outubro do ano anterior sublevara unidades militares no Rio Grande do Sul, constituindo dessa forma a Coluna Prestes. Liderada por Luís Carlos Prestes e Miguel Costa, a coluna percorreu o interior do país através de 13 estados, dando combate às tropas legalistas até internar-se em fevereiro de 1927 na Bolívia e em março no Paraguai.

Quando da formação da coluna, Reis Perdigão fundou o jornal *O Libertador*, porta-voz dos revolucionários, que circulou em seis edições. Em decorrência de sua participação, exilou-se durante dois anos no Paraguai e na Argentina, onde também se dedicou ao jornalismo. Em Buenos Aires, publicou em 1926, sob o pseudônimo de João da Talma, o livro *Da fomalha de Nabucodonosor*, no qual narrou a experiência da Coluna Prestes.

De volta ao Brasil, mas perseguido pela polícia do Distrito Federal, trabalhou na *Folha da Noite* e na *Folha da Manhã*, em São Paulo, e na *Praça de Santos*, em Santos (SP), órgão partidário da Aliança Liberal, do qual seria redator-chefe. Fez parte também da Aliança Liberal, criada em 1929 pelos partidos republicanos mineiro e gaúcho e por outras dissidências políticas, como o Partido Democrático de São Paulo e a oligarquia da Paraíba, para defender as candidaturas de Getúlio Vargas e João Pessoa nas eleições presidenciais de março de 1930. Após a derrota dos candidatos aliancistas, fez contatos com líderes revolucionários em Porto Alegre, e em agosto de 1930 viajou a Belém, levando instruções para o levante armado que estava na iminência de acontecer. Preso, foi logo posto em

liberdade e prosseguiu em suas atividades revolucionárias. Foi um dos principais articuladores da Revolução de 1930 no Maranhão e no Piauí. Deflagrado o movimento em São Luís no dia 7 de outubro, assumiu a chefia civil da insurreição e integrou-se ao 24º Batalhão de Caçadores, comissionado no posto de capitão.

De 8 de outubro a 14 de novembro de 1930 foi membro da junta governativa do Maranhão — integrada também por Celso Freitas e José Ribamar Campos —, que substituiu o governador deposto José Pires Sexto. Secretário-geral na interventoria do major José Luso Torres, com a demissão deste último em 27 de novembro de 1930 substituiu-o até a posse do novo interventor, padre Astolfo de Barros Serra, em 9 de janeiro de 1931.

Foi o principal organizador do Partido Socialista Radical do Maranhão, também chamado Partido Socialista Radical dos Trabalhadores do Brasil, fundado em dezembro de 1932 a partir de uma dissidência do Partido Socialista Brasileiro (PSB), criado no mês anterior. O manifesto com o programa do partido, com sua assinatura entre outros fundadores, foi divulgado em São Luís ainda em dezembro. Mais tarde retornou ao PSB e em 1935 passou a integrar sua direção. Nesse ano o partido aderiu à Aliança Nacional Libertadora (ANL), movimento nacionalista criado em março, visando o combate ao imperialismo e ao fascismo. Posta na ilegalidade em julho do mesmo ano, a organização seria desbaratada após a tentativa de insurreição dirigida em seu nome pelo Partido Comunista Brasileiro, então Partido Comunista do Brasil (PCB).

Reis Perdigão foi diretor do *Diário da Tarde*, secretário do jornal carioca *A Nação* e do jornal paulista *Folha da Manhã*. Foi também membro da Associação Brasileira de Imprensa (ABI).

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 2 de agosto de 1986.

Publicou *Estrela da esperança* (poesia), *A Revolução de 30 no Maranhão* (folheto).

FONTES: CONSULT. MAGALHÃES, B.; *Estado de S. Paulo* (3/8/1986); *Jornal do Brasil* (10/1/1978); MEIRELES, M. *História; Personalidades*; POPPINO, R. *Federal*; SILVA, H. 1926; SILVA, H. 1930; SILVA, H. 1935.